

ENSAIOS TEÓRICOS EM TURISMO: “TURISMO DE EXPERIÊNCIA” NA VISÃO FENOMENOLÓGICA

Guilherme Ribeiro Vieira

Gustavo Felipe Souza

RESUMO: A presente pesquisa teve por objetivo geral compreender o “Turismo de Experiência” a partir dos conceitos apresentados por Panosso Netto, partindo dos seguintes objetivos específicos: identificar os principais conceitos envolvidos com a discussão teórica sobre “Turismo de Experiência”, e articular os conceitos trazidos pelo autor e o turismo em ambiente natural a partir de alguns relatos bibliográficos e pessoais de viagens. De cunho bibliográfico, teórico, de abordagem qualitativa, utilizando técnicas de leitura analítica e análise temática de unidades de leitura previamente selecionadas, a pesquisa identificou como principais categorias trazidas pelo autor, e essenciais na compreensão da temática: Experiência, Turismo e “Turismo de Experiência”. A partir dos relatos de viagens, entendemos como o “Turismo de Experiência” se manifesta, e que o estudo da temática pode contribuir tanto teoricamente, quanto no resgate do sentido da viagem e da experiência turística.

Palavras-chave: Turismo; Experiência; “Turismo de Experiência”; Entretenimento; Natureza.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo general la comprensión del “Turismo Experiencial” en los conceptos presentados por Panosso Netto, con base en los siguientes objetivos específicos: identificar los conceptos clave que participan en la discusión teórica del “Turismo Experiencial”, y articular los conceptos presentados por el autor y el turismo en el entorno natural desde algunas cuentas bibliográficas y personales de viajes. Bibliográfica: teórica, enfoque cualitativo, utilizando técnicas de análisis de la lectura y análisis temático de las unidades de lectura seleccionada previamente, el estudio identificó las principales categorías interpuestas por el autor, y esencial en la comprensión del tema: Experiencia, Turismo y “Turismo Experiencial”. A partir de los informes del recorrido, entendemos como “Turismo Experiencial” se manifiesta, y que el estudio de la asignatura pueden contribuir tanto teórica como en el rescate de la dirección de la experiencia de los viajes y el turismo.

Palabras-clave: Turismo; Experiencia; “Turismo Experiencial”; Entretenimiento; Naturaleza.

1 INTRODUÇÃO

Em nível Nacional e Internacional cresce a discussão e o número de eventos que tratam da temática “Turismo de Experiência”, além do apoio que o – MTUR tem dado a iniciativas e projetos como o “Projeto Economia da Experiência”, que visa através de arranjos produtivos locais, valorizar o pequeno produtor e empreendedor, bem como os serviços e bens por eles ofertados, agregando valor aos produtos turísticos e a experiência do turista no destino (PANOSSO NETTO, 2010).

Nossa pesquisa teve por objetivo geral compreender o conceito de “Turismo de Experiência” a partir dos conceitos apresentados por Panosso Netto (2010). Para alcançar tal objetivo buscamos identificar os principais conceitos envolvidos com a discussão teórica sobre “Turismo de Experiência”, sendo estes: Experiência, Turismo e Experiência, e articular os conceitos trazidos pelo autor e o turismo em ambiente natural a partir de alguns relatos bibliográficos e pessoais de viagens.

A realização deste trabalho surgiu da necessidade de elaborar ideias para uma melhor compreensão sobre a Experiência, o Turismo e logo o “Turismo de Experiência”. A partir das reflexões feitas nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa, História e Fundamentos do Turismo, construímos esta pesquisa de cunho teórico, tendo como principal bibliografia as obras “Turismo de Experiência” publicada em 2010 pelo Prof. Dr. Alexandre Panosso Netto, que apresenta os conceitos divididos em temas. A fim de corroborar com os conceitos trazidos pelo autor, buscamos articular estes com relatos de viagens bibliográficos e pessoais. Visando contemplar os objetivos propostos selecionamos a leitura dos relatos de viagem de Jon Krakauer em seu livro “Na Natureza Selvagem” publicado em 1998, além do estudo de caso presente no livro de Panosso Netto, de autoria de Ariane Carvalhedo Reis, “Sentindo na Pele”.

O conhecimento científico se caracteriza pela presença do método científico, que propicia o entendimento dos passos seguidos pelo pesquisador na seleção de dados, amostras, formas de coleta e análise dos resultados. Assim, a metodologia do presente estudo se caracteriza como uma pesquisa básica, de caráter bibliográfico, buscando consultar em sua maioria fontes primárias. De abordagem qualitativa, utiliza como principal técnica de coleta e análise dos dados a leitura analítica, ou análise temática de unidades de leitura selecionadas previamente, citadas anteriormente, de acordo com o objeto escolhido para estudo (DENCKER, 2007; RICHARDSON, 2008).

No momento em que o turismo passa por uma revisão teórica e epistemológica, voltar os olhos para a discussão filosófica de fundamentos e categorias utilizadas, tanto no mercado quanto na academia, se faz de suma importância na construção de um referencial filosófico e epistemológico sólido para o

desenvolvimento de novas pesquisas, e para o amadurecimento do Turismo como área do conhecimento (BAPTISTA, 2013).

2 TURISMO NA VISÃO FENOMENOLÓGICA

A discussão acerca do que é Turismo e suas definições e conceitos são vasta e ampla, abrangendo as diferentes posições teóricas e paradigmas, advindos de diferentes “Escolas de Pensamento”: Positivismo, Estruturalismo, Marxismo, etc. Assim, se faz essencial identificar qual a visão de mundo, os pressupostos teóricos que fundamentam o conceito de Turismo trazido pelo autor. Panosso Netto (2010), assim como demais autores que contribuíram na composição da obra “Turismo de Experiência”, tem como orientação de leitura do mundo a visão fenomenológica, com uma base existencialista bastante presente.

Destacamos aqui, que enxergar o turismo a partir deste referencial implica em vê-lo além de sua esfera mercadológica, de atividade comercial e econômica. A visão fenomenológica trata o Turismo como um fenômeno social e humano, complexo, para além de uma mera indústria de serviços e prazeres (PANOSSO NETTO, 2010).

O Turismo na visão fenomenológica extrapola sua faceta mercadológica, e nos leva a compreensão de que o estudo deste apenas a partir de seus aspectos econômicos exclui a verdadeira essência do Turismo: a experiência humana (BAPTISTA, 2013).

2.1 Experiência e Turismo – “Turismo de Experiência”

Trigo (2010) inicia a discussão sobre o “Turismo de Experiência” tratando a categoria Experiência a partir de vários autores da filosofia e literatura. Observamos que na visão dos autores, as experiências são tudo aquilo que propiciam o autoconhecimento e a evolução do ser. Estas experiências remetem a atividades prazerosas de se fazer, ressaltando que o prazer não está somente ligado a nossas necessidades primárias, e sim a tudo que traz ao ser, lembranças positivas, experiências únicas, que fiquem para sempre marcadas na memória.

Assim, não estamos falando de qualquer experiência, e sim de uma experiência significativa, intensa, memorável. Nem todas as viagens promovem experiências significativas, a grande maioria delas vende uma experiência alienada do destino. A experiência como categoria filosófica na visão dos autores é aquela que possui sentido para o turista, e que dá sentido ao Ser.

Logo, nem todos conseguem ou querem buscar uma viagem em que tenham oportunidade de aprendizagem educacional, possibilidade de escapismo, entretenimento ou belezas que fascinam aos turistas e espectadores da área (TRIGO, 2010).

Entender a Experiência a partir desse viés filosófico e epistemológico implica em rever o conceito de experiência turística e resgatar o sentido das viagens.

Partindo do pressuposto colocado pelos autores, o Turismo é o ato de viajar, basicamente com a finalidade de se adquirir conhecimento e entreter-se com outros meios que não sejam os habituais. O “Turismo de Experiência” visa relacionar o meio ao Ser.

O “Turismo de Experiência” é um conjunto de atividades que levam o ser humano a entrar em contato com sua real dimensão e essência pessoal, levando ao conhecimento e autoconhecimento, seja este a nível espiritual, sociocultural, psicológico, etc. O Turismo como a oportunidade de vivenciar a experiência, aproveitando o conhecimento adquirido. A experiência vivida em toda a sua intensidade, inesquecível, capaz de superar a banalidade e a alienação da nossa prática sócio histórica (práxis) (PANOSSO NETTO, 2010).

Buscando relacionar os conceitos e categorias trabalhadas a partir dos relatos bibliográficos e pessoais de viagens, articulando os conceitos a experiências turísticas no ambiente natural, apresentamos inicialmente o conceito presente no caso apresentado no livro “Turismo de Experiência” por Arianne Carvalhedo Reis, intitulado “Sentindo na Pele”.

A perspectiva da relação significativa de corpo e natureza é apresentada, trazendo reflexões sobre o “Turismo de Experiência” em ambientes naturais. Reis (2010) parte de uma construção de que somos corpo e alma, e a experiência com a natureza exercita tanto o corpo material, físico, objetivo, quanto a alma, o espírito sensível e subjetivo. Como exemplo a autora descreve as atividades desenvolvidas

no Ecoturismo como essenciais na experiência vivida em ambientes naturais, onde o corpo e alma se elevam ao entrar em total sintonia com a natureza.

Krakauer (1998) conta em seu livro a história real de um jovem aventureiro de Washington – EUA chamado Christopher Johnson McCandless (1968 – 1992). Decidiu viajar sem utilizar quaisquer dos itens considerados necessários para viver em sociedade, com a meta de chegar ao Alasca, vivenciando o contato direto com a natureza. McCandless saiu a pé em uma “Odisseia Alasquiana”, como ele mesmo conta. Largou tudo o que tinha em busca de viver o “Turismo de Experiência” (KRAKAUER, 1998).

Krakauer (1998) narra a odisseia de um jovem que busca na experiência com a natureza uma viagem do Ser, uma solidão necessária, quase que imposta na escolha de seu destino – Alasca.

Observamos que os conceitos de corpo e alma têm de estar interligados para a satisfação pessoal na experiência na natureza conforme apresentado por Reis (2010) e relatados por Krakauer (1998), onde o jovem, apesar do fim trágico, atingiu a plenitude do ser a partir de sua experiência turística.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste ensaio teórico se dá na medida em que a aquisição de conceitos e a elaboração são processos de aprendizagem essenciais na formação da autonomia intelectual do aluno. Compreendemos que para vivenciar um “Turismo de Experiência”, somente estar no ambiente não é suficiente, e sim o sentimento de pertencer ao ambiente, deixando de lado o conforto habitual, agregando valor à simplicidade e aproveitando o que a natureza pode oferecer, ampliando seus conhecimentos através de experiências significativas.

Podemos concluir com este estudo que suprimir a busca por um turismo alienado, midiático e procurar opções alternativas, nas quais se possa vivenciar a natureza em sua essência, é o caminho na busca de um novo paradigma das viagens, ou de um resgate do sentido da viagem outrora perdido.

Este ensaio possui limitações teóricas e metodológicas, por tratar-se um estudo voltado para a iniciação científica, mas que contribui no entendimento do

Turismo a partir de reflexões teóricas sólidas, que influenciarão diretamente em nosso entendimento e em nossa prática social, e porque não em nossas próprias experiências em viagens.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Luciene C. Imes. **Janelas Epistemológicas: Um Recorte Teórico sobre a Pluralidade presente na Construção do Conhecimento em Turismo no Brasil.** 2013. Dissertação de Mestrado (Pós – Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico). UNIVALI, Balneário Camboriú, 2013.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas.** 9.ed. São Paulo: Futura, 2007.

KRAKAUER, Jon. **Na Natureza Selvagem.** Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PANOSSO NETTO, Alexandre (Org.); GAETA, Cecília (Org.). **Turismo de Experiência.** São Paulo: SENAC, 2010.

REIS, Arianne Carvalhedo. Sentindo na Pele: Corpos em Movimento na Experiência Turística na Natureza. In: PANOSSO NETTO, Alexandre (Org.); GAETA, Cecília (Org.). **Turismo de Experiência.** São Paulo: SENAC, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3.ed. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2008.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A Viagem como Experiência Significativa. In: PANOSSO NETTO, Alexandre (Org.); GAETA, Cecília (Org.). **Turismo de Experiência.** São Paulo: SENAC, 2010.